



Deslheram os homens d'um modo de existência e diferentes espécies de ocupações segundo a variedade dos lugares em que se estabeleceram. Os habitantes das steppes e dos desertos, onde, apenas se encontram em um ou outro lugar, feitos pastagens, entregaram-se à vida pastoril e cam de um para outro sítio, como tribus errantes, com suas tendas e rebanhos. Foram chamados nomadas, e converteu-se a sua principal ocupação na criação de gado. Os que se estabeleceram nas costas, mais bem situadas do mar; brevemente conheceram, fez desenvolvimento da população, as vantagens da situação que occupa, vale. Aplicaram-se à navegação e ao comércio; adquiriram o bem-estar e a riqueza, e for esse motivo deram-se a construir pelas habitações e a fundar cidades, enquanto que os habitantes das plagas interiores apenas iam começando, com o auxílio da pecua, a sua precária existência. Os que habitaram as planícies entregaram-se à agricultura e antes de faz, enquanto que as populações dos montes, rios e subúrbios, se exercitaram na caça, e arrebatados fez ardente desejo de liberdade fizeram da guerra as suas delícias. O comércio criando relações de favor entre si foi um dos mais poderosos elementos para a educação do gênero humano.

Taganismo no Oriente - Indus - A religião dos Indus é o sistema de reencarnação, segundo o qual todo o mundo visível e invisível sai da divindade e para ela volta depois de grandes intervalos.

A base desta religião é a doutrina da transmigração das almas (retemporários), segundo a qual a alma humana não se associa com um corpo terrestre, mas como purificação de faltes cometidas numa existência anterior (preexistência) ~~em~~ encarnada em um corpo como castigo, e lá temporária e por fim renasce-se de novo à alma divina no universo.

Em o mesmo fozge o tude considera a vida desta penna
do como uma expiacão, a qual só poderá alcançar
por meio de uma existência sacrificada pela nação
e sacrificada, ou então por uma vida contemplativa,
ascética, comprazendo-se na adoração da divindade,
e procurando sempre preservar-se contra o contágio
das impurezas do mundo.

Quando o homem se descuida de justificar-se por
estes meios afastando-se de Deus, enterra-se cada vez
mais profundamente no mal; a sua alma, depois
de haver deixado o partido errado da carne, passa em
virtude de uma sentença do juizo dos mortos, a um
outro corpo, quasi sempre mais inferior - um corpo de
animal e recomeça uma nova purgacão. Pelo contrario,
a alma do cábio, do heroi, do penitente, começa depois
da morte, a sua ascensão através das constelações, brilhante
e acaba por se reunir ao eterno espirito de que passou
a fim de facilitar a compreensão da historia geral
em três periodos principais: 1.º Antiquidade, em que domina
mais as formas do governo republicanas ou despóticas,
e o culto fagueiro. Acaba com a purgacão dos povos
a qual abri a Sociedade com as complicadas mas
solidades da rede feudal, com a reparaçãõ rigorosa
dos três estados: o militar, o ecclesiastico e o terceiro estado
(nobreza, clero e povo) e sob a influencia hierarquica
papal e teocratica. Acabou esta influencia com a
Reforma, depois que a descoberta da America e a
diffusão dos artes e das sciencias a largaram o horizonte
horizonte da idade-media. Começa então o 3.º o Tempo
moderno com o predominio da lingua
até que as aspirações para a liberdade pessoal
o reconhecimento dos direitos naturais do homem
e as lutas constitucionais que attingem o seu
ponto culminante na Revoluçãõ francesa
produzem a epocha contemporanea, cuja prin-
cipal tendência é para a igualdade das condições,
a participação do povo na vida pública e o esta-
bellecimento de regras de direito applicáveis a todos
os individuos.

Extracto da H. Universal de J. W. Weber

A vicinhança do mar forma uma população moremética, activa e ávida de empregos; pelo contrario, a aspéza natureza das montanhas e o abrigo dos vales convidam a um modo de existência simples e uniforme, a conservação de tudo quanto se recebem e adquirem. Quanto mais estas opposições se aproximam, mais energicamente devem actuar umas sobre outras, e mais penetrante se deve tornar o progresso da vida intellectual.

Júdia — Os brahmanes são sagrados e invioláveis; mas se lhes pode infligir castigo corporal por nenhuma causa, enquanto que pela culpa que se lhes faça jamais se afaga a occorrença as mais cruéis punições, no tempo e na eternidade. Pertence ao brahmanes a guarda da religião, a leitura e interpretação do Vedas, a direcção dos sacrificios, das supplicas e das purificações; a administração da justiça, a cultura das ciências e das artes, o conselho do rei, e em todas as funções deve sempre ser um modelo de piedade, de integridade e de moralidade. Por isso mesmo pode exigir o mesmo respeito que a divindade.

a áspéza e a veneração devidas é originária da Júdia onde passou a Europa por intermédio dos árabes.

31- ~~o~~ Egipto — Como na Júdia, as classes elevadas do paiz do N. N. pertencem a raça caucasiana, malhor dotada, sob o aspecto físico e intellectual; as classes inferiores procedem, sem dúvida, de uma origem que formara a transição entre a raça caucasiana e a verdadeira raça negra. Os Egiptios têm, nas suas ideias religiosas, em certas sciencias (geometria e astronomia), em certas instituições em certos usos, tamanha semelhança com alguns povos asiáticos assim como com os povos da raça suméria e com os Judeus, que não se pode desconhecer uma influencia da Ásia sobre as populações marginaes do N. N. Esta influencia, contudo, não é admittivel semas em tempo remotissimos, antes que a civilização e a natureza própria do Egipto se tiverem estabelecido definitivamente. A situação do paiz limitada pelas montanhas, o deserto e o mar, assim como o caracter natural, exclusivo e hostil aos estrangeiros, espunha-se a influencia e aos aperfeiçoamentos exóticos.

31-32 - Mais do que nenhum outro povo esaltaram o officio o poder soberano, chegando a prestar honras divinas ao seu rei. Segundo a doutrina do padre, assim

se manifestam pelo processo aperfeiçoamento, não só das armas, como principalmente dos instrumentos e utensílios de trabalho. Aquelas, além de servir para a guerra, aproveitavam também na defesa contra as feras, podendo ainda ser utilizadas, e de facto o eram, para a industria da caça; estes permitiam satisfazer o maior número de necessidades e comodos da vida. Assim foi que tendo os homens a principio vivido em cavernas passaram a construir habitações, desde que podiam, pela maior perfeição dos instrumentos aplicar para essa applicação os materiais necessários. É evidente que este progresso foi acompanhado de muitos outros; o uso exclusivo dos felos de animais, como resguardos das intempéries, foi sendo substituído pelo tecido, feito de diversos filamentos; appareceram os primeiros esboços de agricultura e fabricaram-se utensílios de uso domestico; a arte de seu movimento industrial já correspondendo o aumento de transacções, que era estimado para povos progressos.

Cumpre advertir representando cada um dos períodos que deixamos designados, um novo grau de civilização, nenhuma dessas designações, contudo, exprime um preconceito: isto é, não quer dizer que na mesma época se produzisse por toda a parte igual fenômeno; por outro termo, que todos os povos se achassem simultaneamente no mesmo estado social; pelo contrario enquanto uns se achavam no grau da civilização correspondente ao ultimo período, outros permaneciam no primeiro, podendo até dar-se a circumstancia de habitarem o mesmo paiz tribus da época neolithica, ou da pedra polida, conjuntamente com outras já entradas na idade dos metais, do bronze por exemplo, que é o primeiro período dessa época, e portanto, o mais proximo do segundo período da época anterior.

Deverão para advertir, que as sucessivas transformações não se effectuaram de subito, mas sim por graduações mais ou menos lentas, conforme as circumstancias favoráveis ou contrarias. O que, porém, não podemos deixar de mencionar é a opinião, geralmente admitida de que as diversas civilizações a que estamos alludindo não foram producto de um progresso espontaneo

é cruel, que achando-se os fenícios com taurinha fíca, abandonassem o touro de que tiravam a abundância de sangue, perfundo diante das armas dos cartagineses, os quais, embora da mesma origem, nem for irro os hatian como amigos, antes usavam de profécia para os expulsarem.

Se ouvirmos de receber a informação do antigo escritor como expressão de tradições existentes, mais ou menos exagerada, temos de admitir que as ~~aldeias~~ aldeias eram na sua grande maioria, formadas de povoações indígenas que se agrupavam junto dos feitorias fenícias, e que achando-se em contacto imediato e quotidiano com os estrangeiros mais facilmente se deixavam penetrar dos costumes e civilização deles.

61 - Persas - a doutrina d'Ormuzd, revelada por Zoroastro, foi em muita parte constituida pelo Persa. O fogo sagrado e o sol, as qual eram consagrados os cavalos brancos, formavam o centro do culto para cuja base era a adoração dos astros e da natureza. O culto de Mithras, simbolizado na figura de um criança que sacrificava um touro, era igualmente relacionado com o culto do sol e dos estellos. A tribu nuda dos magos estabeleceu-se entre os Persas, mas pelo o despotismo militar, perdeu o poder e importância primitivas.

Dominava na Pérsia o mais desenfreado despotismo; o rei era revestido da consagração religiosa, e ao mesmo tempo do poder absoluto patrimonial de um príncipe nomada. Diante dele todos eram escravos, estava nas suas mãos a vida de todos. Quem aparecesse na sua presença devia prostrar-se e beijar o chão. Assim como o touro de Ormuzd era cercado de espiritos luminosos assim o brilhante o touro do rei da Pérsia, seu representante era rodeado de um numero de séculos, sustentado com o maior luxo, e tendo à sua frente sete grandes dignitários e um conselho sacerdotal superior de juizes, de advogados, de interpretes, de visões e te.

como no principio da uacação, os deuses governaram no Egito,
arrim os faraoes governaram em seguida no lugar dos
~~reis~~ deuses. Não eram pueros descendentes dos deuses,
mas isto proprio os deuses do pais.

O rei era o chefe supremo do Estado, como da religião e do
clero, o autor de todo o direito e de toda a legislação; com
cerimonial rigoroso e uma corte brilhante impedia tod
o contacto ~~de~~ ante elle e os seus subalternos.

O Poder de Telas desapareceu. Os reis ethiopes conquistaram
o pais e governaram-no durante muitas gerações, com diste. Reis ethiopes Thierbaca guerreou na Síria
e na Palestina os hebreos assiros do Eufrates e do
Tigre. Depois da sua morte, o egipcio adquiriram
coragem e superadacaram o jugo estanho; os chefes de
doze distritos dividiram entre si a autoridade real,
e constituiram uma soberania.

34 - Como a religião egipcia tornava dependente da cor
renacção de cada vez a continuacão da alma no mundo
inferior, ensinava neste povo um costume particular
o qual era o de embalsamar os mortos para o preservar
~~da~~ da corrupcã e conservá-los como purpuras, em
locaes culturanços, e câmaras sepulcrais.

36 - Fenícios - A actividade industrial e o estudo
conduziram este povo a muitas descobertas, tais como
a do vidro e da púrpura, da púrpura e a do
escrito. Tm os fenícios muito habilitados na fun
dicão, na tecelagem, na architectura e nocher, arte
ou preparacão; no trabalho das pedras e dos metais ex
cediam todos os outros povos. Abria-os para o mar a
situaçã favorável do seu pais.

40-41 - Bivindem-se as epochas primitivas em duas e
focas distintas, marcando cada uma delas um
progresso considerável nas condições de vida social.
Denominam-se essas duas epochas a idade da pedra
e a idade dos metais, subdividindo-se cada uma delas
em dois periodos diversos: o primeiro abrange o periodo
do da pedra simplesmente lascada e o da pedra polida;
o segundo compreende a idade do bronze e do ferro.
A pó designacão destas epochas e suas subdivisões
denota o progresso realizado no decurso de século, e que

85 — A opinião que faz proceder a antiga cultura grega do Oriente, suppondo que os colonizadores do Egiptho, da Fenícia e da Ásia Menor, communicaram os princípios da civilização ~~do~~ ^{aos} habitantes inculthos da Grécia, tem sido modernamente muito controversada, sustentando se com auctor a originalidade e o caracter aborigem da civilização grega. Contudo for muito incontestavel que se fale perante a critica historica os legados do epheo Cecrops (ao qual se attribui a fundação de Atenas, do fenicio Cadmus, que lançou os fundamentos da cidade de Thebas, e levou a Grécia o caracter da escrita e a arte de fundir o bronze, de estabelecer o templo de Janus e das Ionides, na Argolida, e das aventuras do fugio Peleus, que deu o nome a peninsula de Peloponneso, não se pode, todavia, supôr tentas que não tenha havido em tempos muito remotos abarca e relações entre a Grécia e o Oriente, e que este não tenha exercido sobre o sistema religioso e as instituições civis daquelle, uma pitavel influencia. A religião da natureza dos Pelagos, a divisão hereditaria das slaves em quatro phylas ou tribus de Atica, as ruinas de construções primitivas, etc., confirmam as arcaicas dos antigos escritores, respeito ao parentesco do Oriente e da Grécia e da analogia do desenvolvimento entre os povos orientais e os povos pelagicos. É possível que primitivamente os pelagos, pela sua proximidade, muito proximo, do Asia para a Europa, houvessem trazido o germen da cultura, a que deo mais tarde o seu natural desenvolvimento, não se pode negar porém a influencia oriental no tempo primitivo dos Pelagos, com o fundamento de que as instituições posteriores, as instituições religiosas e as tendencias artisticas da Grécia não tem a menor analogia com as do Oriente, os Hebræos, ao quistando a Grécia, poderiam transformar e evoluir ser a civilização pelagica, e essa transformação é evidentemente confirmada a natureza superior, e as mais amplas aptidões intellectuais dos Hebræos. Por muito duvidosa, faz que seja, a originalidade do povo grego até a sua completa independência de influencias exóticas, e certo tambem, que elle a perfeição tem

64—As peças ocupam-se muito pouco de ciências e de literatura; mas, em compensação, as ruínas grandiosas de Persépolis, consistindo em restos de castelos e de palácios reais, com fónicos, colunatas, escadarias de mármore, muros cheios de inscrições e de esculturas, assim como túmulos dos reis, e innumeráveis fragmentos de estatuas, baixos-relevos e outras obras de escultura, representando deuses e quinquais primitivos, joves e lactantes, mensageiros conduzindo presentes e cortagens ricamente vestidos, descrevem-nos que nos antecedeu, especialmente na arquitectura e escultura não eram os Persas inferiores aos outros povos civilizados do oriente.

Grecia — 82-83 — Os Pelasgos são considerados os mais antigos habitantes da Grecia; achavam-se desde as falésias do mar por todo o país, embora se lhes não conheça de origem segura, outras residências mais que Tessalia e Arcádia. Encontramos igualmente vestígios de uma população pelasgica nas ilhas do mar Egeu, assim como na Itália (Toscana) e na Ásia-Menor. Era um povo pacífico dado à agricultura: professava o culto da natureza, em virtude da qual venerava, mas sem imagem nem forma humana, os deuses, terras, trees, e superior a todos a terra mãe.

O grau de cultura dos pelasgos é atestado pelas ruínas das cidades e castelos reais primitivos, pelos vestígios e restos de aqueductos, de diques, de canais, assim como pelas muralhas dos Cyclopes no Peloponneso. Construcções de grande pedras brutas, serradas, e aliada por outras obras. Por indivíduos isolados e inventos sempre julgado que os Pelasgos se haviam organizado em castas, menos rigorosas na verdade, que as do Oriente, com uma ordem sacerdotal poderosa, uma nobreza hereditária para de fora do país, e um povo sujeito ao tributo do trabalho. Os bracos de bronze e semi-livre satisfaziam a esse tributo, por ordem dos senhores, amontanhando rochedos, cavando montanhas, apilando passagens ou supellido diques às ondas. O comércio e a diversidade do ano viviam-se, em grande parte, como o conhecimento do antigo, mas antigas tradições.

uma boa vontade de novas conquistas e cidades de petau-
jeiro, comunicando os antigos povoadores conhecimentos e
aptidões novas.

Alguns arqueólogos atribuem aos Caruanas a introdução
do metal no ocidente, mas esta opinião tem sido muito
impugnada, sem que por enquanto se haja ainda che-
gado a uma conclusão definitiva. Em todo o caso, se
não foram eles os introdutores, é certo que atiraram o desem-
volvimento do estado de civilização correspondente
a esse período.

Fazia-se um dos principais, sendo o principal ~~objeto~~
~~do~~ objeto do seu comércio, o estanho e em presença
dêles vieram à infantia; mas esgotados em breve os
jazigos da Península, não muito abundantes, delibere-
ram em presença agulha rumada às Ilhas Britâ-
nicas, decidindo-a, para esse fim a favor de G. B. G. B. G.
Foi então provavelmente, que elle estabeleceram factorias
em diversos pontos da nossa costa, as quaes lhes serviam
de mercado para trocarem os productos da sua industria,
já muito desenvolvida, pelas materias primas do país;
em volta desses estabelecimentos agrupavam-se as
populações indígenas, atraídas, principalmente, pelas
vantagens commerciaes. Desse modo se foram criando
pouco e pouco, os hábitos, os costumes, os conhecimentos
e aptidões de uma civilização superior: ao mesmo tempo
que se enovavam novas necessidades, offereciam-se também
os meios de as satisfazer.

Um antigo geographo suizo (Stahel) conta em Espanha mais
de dezenta cidades de origem fenicia: devemos admitir
que se estabeleceram outras tantas colônias? De modo
algum! se assim fosse por tão consideravel numero
de população estrangeira, como seriam os habitantes
de todas as cidades d'este que deixariam na historia
maiores vestigios do que ela por transmittir. É certo que o
povo fenicio como em outros lugares d'então, não tam-
bém se fez a fortaleza de documentos escritos, no entanto
os historiadores que vieram mais tarde apresentaria
para as suas narrativas as tradições; a falta de las-
cunha que não poderiam lançar tão profundos
raizes, como succedia se a população fosse tão im-
portante como poderia fazer supor o cumprimento do
geographo a que alludimos. Além de que também não

uma, o todo, e que esse todo é Deus, colocava-se Deus
o universo, que segundo êle não era na nem finito,
nem infinito; nem mudável nem inmutável.

Sócrates - I - 153 - cidadão de Atenas, demarcou os po-
sitos e despertou nos seus discípulos o sentimento da
religião, da moral e do direito. Não fazia sair do alto
da cadeira, esprechando as proclamações; mas esprechava por
meio de perguntas e respostas, em plena rua, ou nas ofi-
cinas dos operários a sua doutrina, cujo fim de tudo
era: "combate a ti mesmo!"
154 - Falando a seus discípulos da imortalidade do alma
helem a cicuta e morreu com a serenidade e a tranqui-
lidade de espirito de seu pábio. Não deixou escrita
nenhuma obra; mas Platão transmitiu por a sua doutrina
força, em forma de diálogos na boca de Sócrates.

Platão - I - 154-155 - Só as ideias permanecem; o mundo
do pensamento é mudável; está para as ideias como a pa-
rência para a realidade, o que não é verdadeiro para o que
é. A ideia de Deus ~~é a verdadeira~~ ~~é a verdadeira~~
não pode ser imediatamente compreendida pelo pensa-
mento humano, mas sómente nas suas representações,
nas ideias do verdadeiro, do bom e do belo, para as
quais devem, por consequência, ser dirigidas todas as
ações, todos os pensamentos, todos os esforços.

A doutrina de Platão pode reduzir-se aos princípios se-
guintes: 1º - um mundo de ideias que tem o seu ponto de
ligação e a sua unidade no espaço intelectual, inapre-
cível para os sentidos; 2º - uma organização visível
do mundo das ideias, e uma alma do mundo, colo-
cada no centro, para dirigir e mover tudo; 3º - o homem
como centro do organismo mortal, pertence pela alma,
ao mundo das ideias, pelo corpo, ao mundo pensível,
dotado de uma razão que se enforça em o conduzir
pelo caminho da virtude, e de paixões e appetites sen-
suais, que o impellem a presumas o fim da existência,
no mundo dos sentidos. O homem, por consequên-
cia, possui uma vida intelectual, independente da
forma do corpo, a que ela sobrevive, e uma determi-
nada vida moral com livre escolha do caminho da
vida. Só os que pelo caminho da razão attingem a verda-
deira aspiram à eternidade das coisas, ao bem

espírito, entre o que é móbil, motor e movido, e o acordado a harmonia, a beleza, cuja representação mais pura é a música, a qual tem, por conseguinte, o mesmo fim que a filosofia. Reproduz-se esta harmonia do mundo na vida da alma, como moralidade pura, e na vida humana como Estado perfeito. O pensamento principal do Estado platónico encontra-se nesta frase: "Fazer operar as leis eternas da verdade, da justiça e da harmonia no domínio da liberdade moral, da mesma sorte que o creador as realiza no universo, o que não poderá succeder senão tomando-se o filósofo por rei, ou o rei filósofo (nos sentidos platónicos). O Estado de Platão é um ideal de fantasia: talvez que o seu fim fosse oferecer à República do seu tempo, já tão decadente, um meio de salvação, por uma nova organização social; as suas ideias, porém, são individualistas, porque restringem a liberdade individual. Além do que, Platão não se elevava ao reconhecimento da dignidade igual de todos os homens, no meio da diversidade da sua posição e da sua esfera d'açãõ, porque deixava subsistir a escravidão. Se as classes elevadas poderiam reunir-se em associação fraterna, pela comunhão de dons, bens, das mulheres e dos filhos, e elevar-se á sabedoria e à virtude, tornando-se depois capazes para governar.

Aristóteles — I — 154 — Inquanto que o espírito poético de Platão se elevava ao mundo poético e aventureiro das ideias, considerando a filosofia simplesmente como um meio de purificar o sentido, e de caminhar para o imortal e o divino o espírito estudioso e crítico de Aristóteles atendia ao mundo em seu presente, partindo do particular, oferecido pela natureza e a experiência (empirismo) para o geral, e considerando a verdade, adquirida pela ciência, como o fim da filosofia; a ideia que para Platão

